

Graphos

Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPB

VOL. 20, Nº 1

2018

Universidade Federal da Paraíba

Reitora

Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

Programa de Pós-Graduação em Letras Coordenadora

Ana Cristina Marinho Lúcio

Revista Graphos

Editores-Chefes

Marta Pragana Dantas

Roberto Carlos de Assis

Organizadores do Dossiê

CINEMA, LITERATURA E TRANSPOSIÇÕES INTERCULTURAIS

Genilda Azerêdo (Universidade Federal da Paraíba)

Anelise Corseuil (Universidade Federal de Santa Catarina)

Revisor

Pedro Paulo Silva

Conselho Editorial

Cristina Mello (Universidade de Coimbra, Portugal)

Gabriela Rodella de Oliveira (Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil)

Genilda Azerêdo (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)

Karine Rocha (Universidade Federal de Pernambuco, Brasil)

Laura Beard (University of Alberta, Canadá)

Lawrence Venuti (Temple University, Estados Unidos)

Liane Schneider (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)

Márcia do Amaral Peixoto Martins (Pontifícia Universidade Católica, PUC-Rio, Brasil)

Maria do Amparo Tavares Maleval (Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil)

Paulo Fernando Henriques Britto (Pontifícia Universidade Católica, PUC-Rio, Brasil)

Ria Lemaire (Universidade de Poitiers, França)

Rui Carvalho Homem (Universidade do Porto, Portugal)

Pareceristas *ad-hoc*

Afonso Manoel da Silva Barbosa (Universidade Federal do Cariri, Brasil)

Antonio Moraes de Carvalho (Universidade Federal de Campina Grande)

Aristóteles de Almeida Lacerda Neto (Instituto Federal do Maranhão, Brasil)

Anacã Rupert Agra (Universidade Estadual da Paraíba, Brasil)

Ana Cristina Carvalho (Universidade Estadual do Maranhão, Brasil)

Ana Karla Costa de Albuquerque (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)

Aurora Gedra Ruiz Alvarez (Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil)

Bárbara Marques (Universidade Estadual de Londrina, Brasil)

Cícera Antoniele Cajazeiras da Silva (UFERSA, Brasil)
Edvânea Maria da Silva (Instituto Federal de Pernambuco, Brasil)
Genilda Azerêdo (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)
Iris Helena Guedes de Vasconcelos (Universidade Federal de Campina Grande, Brasil)
Jeová Rocha de Mendonça (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)
José Vilian Mangueira (Universidade Estadual da Paraíba, Brasil)
João Vianney Cavalcanti Nuto (Universidade de Brasília, Brasil)
João Paulo da Silva Fernandes (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)
Lúcia Fátima Fernandes Nobre (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)
Luiz Antonio Mousinho Magalhães (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)
Maria Luíza Teixeira Batista (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)
Marcel Vieira da Silva (Universidade Federal da Paraíba, Brasil)
Rosângela Neres Araújo da Silva (Universidade Estadual da Paraíba, Brasil)
Sinara de Oliveira Branco (Universidade Federal de Campina Grande, Brasil)
Suéllen Rodrigues Ramos da Silva (Universidade Estadual da Paraíba, Brasil)
Wiebke Röben de Alencar Xavier (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil)

APRESENTAÇÃO

CINEMA, LITERATURA E TRANSPOSIÇÕES INTERCULTURAIS

A chamada para o presente dossiê, intitulado “Cinema, literatura e transposições interculturais”, previa a reunião de textos que discutissem as diversas relações entre cinema, literatura e interculturalidade em articulação com o potencial subversivo e desestabilizador das narrativas. Após a seleção dos artigos submetidos, acolhemos textos com abordagem comparativa (adaptação fílmica; cinema e psicanálise; literatura e intermedialidade) e abordagem específica dos contextos literário e fílmico, mas sempre tendo em mente relações intermediáticas que ressaltam, por exemplo, signos imagéticos e picturais em um texto literário ou signos narrativos audiovisuais em diálogo com signos verbais – como ilustra a presença do poema de Pablo Neruda, em *A teta assustada*, no artigo que discute três filmes do recente cinema latinoamericano.

É interessante perceber que entre a proposta da chamada e os artigos recebidos, há sempre um dado de surpresa que contribui para a ampliação das questões sugeridas como problemas de discussão. Tal é o caso, por exemplo, do texto de Rafael Jose Bona, sobre o filme *Os trapalhões*, de 1988, que sublinha a relação entre publicidade e caráter transmídia, algo muito relevante em contexto de cinema infantil. Outro exemplo é a discussão de Pedro Henrique Varoni de Carvalho e Amanda Braga sobre o filme *Aquarius*, de Kleber Mendonça Filho, que sistematiza a articulação entre a personagem Clara e a própria atriz, Sônia Braga, que a encarna. A análise tira proveito do contexto político brasileiro, à época do lançamento do filme em Cannes, para desvelar relações de força entre o macropolítico e o micropolítico, entre o texto fílmico e o grande texto cultural que o molda e reflete, chamando atenção para os diferentes discursos de recepção e crítica.

A discussão de dois filmes de Sérgio Bianchi, apresentada por Ricardo Mendes Mattos, sob a perspectiva da política do desbunde, também se oferece como contribuição analítica sobre a relação entre cinema e política, inclusive tendo a noção de contracultura como pano de fundo e ressaltando o caráter de resistência e subversão nela implicado.

A análise do filme *Once*, de John Carney, desenvolvida por Sanio Santos da Silva e Noélia Borges de Araújo, toma como foco a relação entre estrangeiro e irlandês, em um contexto multicultural de globalização. A discussão fundamenta-se em conceitos teóricos como

nação, identidade, irlandesidade e em conceitos do filósofo Martin Buber, em seu livro *Eu e tu*, que sugerem a possibilidade de contato que não seja totalmente mediado por noções identitárias e culturais, vislumbrando, pois, relações mais centradas em conhecimento humano e afetivo.

No que diz respeito à articulação entre cinema e literatura, através da adaptação fílmica, três narrativas representativas da literatura brasileira são investigadas: *A hora da estrela*, de Clarice Lispector; *Um copo de cólera*, de Raduan Nassar, e *Memórias de um rato de hotel*, de João do Rio, recriadas na tela, respectivamente, por Suzana Amaral, Aluísio Abranches e Mini Kerti. Enquanto Amaral e Abranches deram títulos homônimos aos seus filmes, Mini Kerti intitulou sua releitura *Muitos homens num só*, que, de forma criativa, sinaliza para a identidade camaleônica da personagem central da narrativa. As discussões das três adaptações – respectivamente, por Rony Márcio Cardoso Ferreira; Diana Navas e Telma Ventura, e Carla Helena Lange e Wellington Ricardo Fioruci – focalizam categorias narrativas (dentre as quais, personagem, ritmo e máscaras narrativas) e procuram demonstrar as singularidades inerentes às diferentes linguagens semióticas, chamando atenção para novos significados resultantes da utilização de outros recursos formais e midiáticos, no processo de transcodificação.

Embora não se constitua como exemplo de adaptação propriamente dita, o filme *O apartamento*, do diretor iraniano Asghar Farhadi, ao dialogar intertextualmente com a peça de Arthur Miller, *A morte de um caixeiro-viajante*, aponta para possibilidades de estudos intermídia entre cinema e teatro, entre intertextualidade e intermedialidade. Aqui, na proposta de leitura apresentada, de recorte psicanalítico, o autor Rodrigo Vieira Marques lança mão de dois princípios teóricos – modo de endereçamento e fúria narcísica – para investigar paralelismos e ressonâncias entre personagens do filme e personagens da peça, demonstrando a criatividade do cineasta ao incorporar o texto dramaturgico no filme.

O texto “Expressividade poética à flor da tela: acordes para *A teta assustada*, *Whisky* e *O segredo dos seus olhos*”, de Edvânea Maria da Silva, discute três filmes latinoamericanos com olhar sobre a relação entre afetividade e subjetividade política. Embora sejam filmes de temáticas e geografias diferentes, a metodologia adotada busca apreendê-los através do conceito musical de acordes dissonantes, que os diferencia e aproxima, e contribui para revelar não apenas recursos e tonalidades poéticas, mas também ressonâncias afetivas e políticas que vão do cotidiano privado às implicações de ordem étnica e nacional.

Ainda considerando as travessias artísticas, culturais e teóricas (para falar com Edward Said, em “Travelling theories”, e Linda Hutcheon, com seu conceito de adaptação intercultural), o artigo sobre legendagem de filmes brasileiros regionais para o espanhol internacional, de autoria de Liane Wannmacher e Francisco Ernesto Zaragoza Zaldívar, discute a função do

tradutor no contexto de intercâmbios culturais em épocas de globalização. Ao tomar como *corpus* uma websérie brasileira produzida no Rio Grande do Norte, intitulada *Septo*, os autores investigam as dificuldades de tradução de legendas, ao tempo em que demonstram a relevância do trabalho de tradução na interação entre diferentes públicos e para a visibilidade das obras.

O artigo de Lucas da Cunha Zamberlan, sobre o livro *Pathé-Baby*, de António Alcântara Machado, discute as relações entre picturalidade e verbalidade, em contexto literário, com base no conceito de iconotexto de Liliane Louvel. O autor ressalta inicialmente os sentidos imagéticos e fotográficos indiciados no próprio título do livro, que remete à câmera fotográfica de 9,5mm da Pathé Brothers Company, para, em seguida, investigar os graus de picturalidade da narrativa e suas nuances imagéticas, de modo a dar visibilidade a uma poética do iconotexto.

Ao final, temos onze artigos no dossiê que refletem as diferentes formações acadêmicas de seus autores, incluindo estudos literários – crítica literária e literatura comparada; cinema e literatura; estudos linguísticos de discurso; jornalismo; comunicação e linguagens; filosofia e psicanálise; psicologia social da arte; educação e mediação de leitura. Tal diversidade é sintomática do caráter interdisciplinar do dossiê e das múltiplas abordagens do texto literário e fílmico, que aqui se revelam através do conceito de adaptação, de tradução e intermedialidade; em abordagem comparativa com a psicanálise; em discussões que ressaltam o teor político dos discursos; enfim, em olhares que enfatizam o dado político, poético e intercultural do *corpus* discutido.

Finalmente, na seção de artigos com temáticas livres, o leitor encontrará a contribuição de Leni Francisco Danner e Julie Dorrico que discute as formas como o xamanismo é explorado na literatura indígena.

Desejamos uma boa leitura.

João Pessoa, 08 de agosto de 2018.

Genilda Azerêdo

Anelise Corseuil

(organizadoras do dossiê)